

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM EAD: REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO EM SALA DE AULA NO ENSINO BÁSICO

SCIENTIFIC INITIATION IN DISTANCE EDUCATION: REFLECTIONS ON MANAGEMENT IN CLASSROOM IN BASIC EDUCATION

- **Fábio Luiz da Silva** (Unopar – [fls.londrina@yahoo.com.br](mailto:fls.londrina@yahoo.com.br))

### Resumo:

*Este resumo refere-se ao projeto em andamento “Gestão da Sala de Aula em escolas da Educação Básica: identificando o uso de estratégias eficientes”. Trata-se de um projeto de pesquisa que proporciona atividades de Iniciação Científica aos alunos de cursos de Licenciatura na modalidade Educação a Distância (EaD). Portanto, esse texto refere-se em especial à experiência com esses alunos. A participação desses alunos em projetos de pesquisa é, acreditamos, inédito ou muito pouco existente. Os alunos foram recrutados por meio de edital e interagem com os professores por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esses alunos receberam treinamento para aplicação de instrumento de pesquisa e leituras teóricas sobre o tema central do projeto. Os instrumentos foram elaborados a partir de exemplos internacionais. A principal dificuldade encontrada foi a grande evasão de alunos. Além disso, realizaram a tabulação dos dados. Estamos na fase de análise dos dados e da redação de artigo científico.*

**Palavras-chave:** Iniciação Científica; Gestão da Sala de Aula; Educação a Distância.

### Abstract:

*This abstract refers to the ongoing project "Management of the Classroom in Basic Education Schools: Identifying the Use of Efficient Strategies". It is a research project that provides Scientific Initiation activities to students of Undergraduate Courses in Distance Education. Therefore, this text refers in particular to the experience with these students. The participation of these students in research projects is, we believe, unprecedented or very little existent. The students were recruited through edict and interact with teachers through a Virtual Learning Environment (AVA). These students received training for research instrument application and theoretical readings on the central theme of the project. The instruments have been elaborated from international examples. The main difficulty was the great student dropout. In addition, they tabulated the data. We are in the analysis phase of data and the writing of scientific paper.*

**Keywords:** Scientific Initiation; Management of the Classroom; Distance Education.

## 1. Introdução

A prática docente somente pode ser compreendida se considerarmos o contexto onde e quando ocorre. Isto significa reconhecer que a sala de aula é o espaço onde se desenrola o ato de ensinar e que o tempo durante o qual ele ocorre é aquele da própria

aula. É nesse lugar historicamente constituído e nesse momento em particular que professores e alunos estabelecem determinadas relações sociais. É preciso admitir que a dinâmica dessas relações pode favorecer ou dificultar os processos de ensino e de aprendizagem. Por isso, considerando que o principal objetivo da escola é a transmissão para as novas gerações dos conhecimentos historicamente construídos, entendemos que compreender como os professores agem e reagem nas mais diferentes situações do cotidiano em sala de aula, é fundamental para a elaboração de estratégias que possibilitem melhorar o ensino e a aprendizagem.

O desenvolvimento do projeto “Gestão da Sala de Aula em escolas da Educação Básica: identificando o uso de estratégias eficientes” pretende contribuir para o esclarecimento das ações realizadas em sala de aula que forneçam as condições para que os professores realizem o seu trabalho. O entendimento mais acurado desse aspecto do trabalho pedagógico dos professores proporcionará novos elementos que permitam a construção de propostas para a formação docente, inicial ou continuada. Isso é particularmente importante, pois diversos estudos revelam que os professores recebem pouca ou nenhuma formação que os prepare para a gestão da sala de aula. Tal dimensão é mesmo negada por muitos estudiosos da educação, colocando a preocupação com esse tema dentro de “[...] uma lógica de controle técnico, burocrático e gerencial do trabalho docente” (GIROTTTO, 2017, p. 177). Apesar de críticas como essa, a prática docente em sala de aula continua ocorrendo de forma complexa, mas insuficientemente estudada. Realizando uma extensa pesquisa sobre a produção nacional a respeito da indisciplina, Ledo (2009) afirma que a preocupação dos professores com as condições cotidianas de ensino – em especial a questão da indisciplina – não corresponde a uma preocupação na mesma proporção por parte da universidade. Posição semelhante expressam Soares (2012) e Silva (2016).

Para esse desinteresse ou até resistência ao tema da gestão da sala de aula, podemos duas possíveis causas. A primeira origina-se na difundida ideia de que “ser professor” é uma vocação, ou seja, uma espécie de missão semirreligiosa inerente a determinados indivíduos. Os verdadeiros professores já nasceriam com as habilidades necessárias para “controlar” os alunos e esses seriam os “bons professores”. Por outro lado, aqueles sem esse dom natural os maus professores e - desse ponto de vista – sequer deveriam estar ensinando. A segunda possível causa para a deficiente formação dos professores em gestão da sala de aula está no preconceito presente nos espaços educativos em relação a termos como “gestão”, “administração” ou “autoridade”, como podemos ver pelas críticas de Girotto (2017). Nesse mesmo sentido, Escolano Benito (2017) afirma que a pedagogia se refugiou nas universidades sem as necessárias relações com a experiência e esse fato, podemos inferir, levou Evertson e Weinstein (2011) a afirmarem ser esta a origem da negligência em relação à importância da gestão de sala de aula nos cursos de formação, inicial ou continuada. Esses autores indicam, também, que tal situação origina-se nas tendências pedagógicas contemporâneas ao enfatizarem a independência e a participação dos estudantes.

Nessa perspectiva, as teorias pedagogias que se consideram “libertadoras”, que questionam de forma radical os saberes dominantes – inclusive a capacidade intelectual do professor – acabam por valorizar o saber popular como forma de emancipação dos grupos dominados. Por isso, ao considerar o saber científico simplesmente como ideologia, tais pedagogias esvaziam a dimensão cognitiva do ensino, limitando os professores a meros

reprodutores do senso comum. Tal processo tem como consequência o inverso do objetivo pretendido, mantendo os dominados distantes dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos que deveriam constituir o meio de sua libertação (MONTEIRO, 2001).

Apesar da dissociação entre teoria e prática no campo educacional, apontada por Escolano Benito (2017), diariamente, professores de todos os lugares entram em sala de aula e procuram fazer aquilo que acreditam ser o melhor para ensinar os conteúdos de suas disciplinas. Portanto, compreender como eles fazem, ou seja, quais os saberes mobilizados na condução de suas aulas, torna-se importante na medida que percebamos os indicativos para a criação e aperfeiçoamento de ações de formação docente. Estes indicativos devem ser compreendidos como conhecimentos pedagógicos próprios à profissão docente (TARDIF, 2013), ou seja, a base do trabalho em sala de aula.

## 2. O Projeto

Considerando a necessidade de aproximar os alunos de licenciatura da realidade escolar e produzir conhecimento a respeito das práticas docentes em sala de aula que possa contribuir para a formação desses mesmos alunos, fez com que, no ano de 2017, iniciássemos um projeto de pesquisa com essa temática. Tal projeto, intitulado “Gestão da Sala de Aula em escolas da Educação Básica: identificando o uso de estratégias eficientes” integra um projeto maior, denominado “Projeto de Iniciação Científica Ead” (PicEad), voltado para alunos matriculados em cursos a distância. Realizar um projeto como esse, no qual os participantes estão em diversas localidades brasileiras constitui-se em um desafio.

Sabemos que, no Brasil, existem diversos programas de Iniciação Científica (IC). Estes programas são destinados a alunos de graduação – em alguns casos também a alunos de Ensino Médio –, que têm a oportunidade de participar de projetos de pesquisa. Esta atividade proporciona aos alunos conhecimento sobre técnicas e métodos de pesquisa, o que, além de desenvolver o pensamento científico, estimula a produção de novos conhecimentos. O surgimento de uma política de Iniciação Científica nas universidades brasileiras ocorreu no início da década de 1950, quando foi criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A partir dessa época, bolsas de estudo passaram a ser ofertadas aos alunos de graduação que participassem de projetos de pesquisa. Atualmente, além do CNPq, existem instituições regionais de fomento à pesquisa que possuem programas de Iniciação Científica (IC).

No entanto, a maior parte das bolsas de IC estão nas universidades públicas. Salvo algumas exceções – como as universidades católicas – inexistente no Brasil uma tradição de pesquisa científica nas universidades privadas, que se dedicam quase exclusivamente ao ensino. Há muitos alunos do Ensino Superior que não tem acesso a programas de IC. Esta situação é mais grave no caso das instituições que oferecem educação a distância. Com milhares de alunos em cada curso, estas universidades enfrentam um desafio ainda maior para a oferta desse tipo de atividade aos seus alunos.

No início de 2017, diversos projetos de pesquisa da instituição passaram a oferecer oportunidade para que alunos da metodologia da Ead pudessem desenvolver atividades de IC. Foram convidados a participar do projeto alunos das licenciaturas em História, Artes Visuais e Pedagogia que estivessem entre o 4º e o 7º semestres, pelo fato de, nesses

semestres, eles realizarem os estágios obrigatórios, que incluem desde observação em sala de aula até a regência propriamente dita. Inicialmente, nosso objetivo é aproximar esse aluno da pesquisa científica, por meio de leituras de textos e participação em fóruns e chats de discussão on-line. Em seguida, esses alunos foram convidados a aplicar dois instrumentos de pesquisa nas escolas em que já realizavam o estágio obrigatório. Um desses instrumentos foi construído a partir de pesquisas internacionais sobre eficácia escolar e questiona sobre quais práticas de gestão os professores do ensino básico costumam realizar em sala de aula para melhorar a qualidade do ensino oferecido. O outro instrumento trata mais especialmente da questão da indisciplina em sala de aula e também foi construído baseando-se em pesquisas internacionais.

Para desenvolver as atividades previstas, foi criado um Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizando o *Moodle*, que é um software livre para criação de cursos à distância. Na primeira chamada para o projeto, vinte e dois alunos inscreveram-se, mas apenas dois enviaram a documentação necessária. Em virtude da baixa procura pelo projeto, elaborou-se uma segunda chamada. Decidiu-se investir na divulgação durante as teleaulas. Utilizamos alguns minutos das aulas para falar a respeito do projeto e 99 alunos inscreveram-se. Desta vez, mantivemos contato semanal com os alunos inscritos para que eles nos enviassem a documentação necessária para a efetivação da inscrição no projeto de pesquisa. Dos 99 inscritos, 31 concluíram a matrícula e iniciaram as atividades. No entanto, apenas dez alunos concluíram a pesquisa, ou seja, aplicaram os instrumentos de pesquisa e tabularam os dados.

As atividades do projeto dividiram-se em três fases. Na primeira, os alunos tiveram contato com os principais conceitos necessários a uma pesquisa científica, inclusive sobre ética, por meio de web-aulas que intercalavam vídeos e textos. Após os alunos acessarem todas as web-aulas, eles realizaram uma avaliação cuja aprovação dava acesso às atividades do nível dois. Enquanto o nível 1 tratava da pesquisa de forma genérica, o nível 2 apresentava textos sobre a temática da pesquisa. Nesse nível, foi apresentado aos alunos um vídeo confeccionado pelos professores e que orientava sobre como proceder a coleta de dados. Os alunos deveriam realizar resumos desses textos e enviar por e-mail para os professores orientadores. Os alunos foram orientados a realizar as atividades do nível 3, que consistiam em entrar em contato com a escola, solicitar as autorizações necessárias, conseguir a concordância dos participantes, aplicar o instrumento de pesquisa e analisar os dados obtidos. Em todos os níveis a comunicação entre professores e alunos ocorreu por meio de e-mail e de chats semanais.

Para a coleta de dados, utilizamos um primeiro questionário com perguntas fechadas, baseado no sistema Likert para obtenção das respostas. Esse instrumento tem como fundamento a lista de comportamentos em comum observados entre professores de escolas eficazes de diversos países, apresentada por Gauthier, Bissonnette e Richard (2014). Essa lista foi elaborada a partir de uma pesquisa realizada por Reynolds et al (2002) com escolas de diversos países. Foram investigados professores da Educação Básica, que lecionam em escolas de Ensino Fundamental I e II. A aplicação do questionário foi realizada pelos alunos de IC, sendo aqueles do curso de Pedagogia para o Ensino Fundamental I e os alunos das demais licenciaturas para o Ensino Fundamental II. O segundo instrumento de pesquisa foi adaptado de um questionário aplicado por AkinLittle, Little e Laniti (2007) a professores da

Grécia e dos Estados Unidos, por Nasey (2012) a professores da Nova Zelândia e Silva et al (2016) a professores brasileiros.

### 3. Considerações finais: situação atual do projeto

Atualmente, os alunos estão na fase de análise de dados coletados. Uma primeira dificuldade que enfrentamos ao divulgar o curso teve relação com a não existência de uma cultura de pesquisa que envolve os alunos de graduação, ainda mais se tratando de alunos do ensino a distância. O PicEad, inclusive, se diferencia dos projetos de iniciação científica habituais, justamente por trabalhar com alunos desse segmento de ensino. Ainda assim, cerca de 30 alunos se interessaram pela proposta e se inscreveram no curso de gestão. Atualmente há 10 alunos que estão participando, isto é, têm respondido aos contatos realizados pelos professores participantes do projeto. Como tarefa final para esses alunos, pretendemos que escrevam um artigo científico.

### 4. Referências

AKIN-LITTLE, K. Angeleque; LITTLE, Steven G.; LANITI, Mariana. Teachers' use of classroom management procedures in the United States and Greece: a cross-cultural comparison. In: **School Psychology International**, v. 28, fev., 2007, p. 53-62.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A Escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Campinas: Alínea, 2017.

EVERTSON, Carolyn M.; WEINSTEIN, Carol S. **Handbook of classroom management**: research, practice, and contemporary issues. New York/London: Routledge, 2011.

GAUTHIER, Clermont; BISSONNETTE, Steve; RICHARD, Mario. **Ensino explícito e desempenho dos alunos**: a gestão dos aprendizados. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. O Novo ciclo de reformas educacionais no Brasil: concepções, agentes e processos. **Paulo Freire Revista de Pedagogia Crítica**, a. 15, n. 18, jul./dez., 2017, p. 177-201. Disponível em: <<http://revistas.academia.cl/index.php/pfr/article/viewFile/736/844>>. Acesso em 29 jan. 2018.

LEDO, Valdir Aguiar. **A Indisciplina escolar nas pesquisas acadêmicas**. 2009. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2009.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. In: **Educação & Sociedade**, a. XXII, n. 74, abr., 2001, p. 121 – 142. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf>>. Acesso em 06 de set. 2014.

NASEY, Charlotte. **Teachers' use of classroom-based management strategies: a survey of New Zealand teachers**. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Massey University, Albany. 2012.

SILVA, Rafael Rodrigues da. Disciplina escolar e gestão de sala de aula no campo educacional brasileiro. In: **Revista Educação & Realidade**, v. 41, n. 2, abr./jun., 2016, p. 533-554. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/2016nahead/2175-6236-edreal-46473.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2016.

SOARES, Ademilson de Sousa. A Autoridade do professor e a função da escola. **Revista Educação & Realidade**, v. 37, n. 3, set./dez. 2012, p. 841-861. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/20651/23421>>. Acesso em: 22 out. 2015.

REYNOLDS et al. **World class schools: internacional perspectives on school effectiveness**. Nova York: Routledge-Farmer, 2002.

SILVA, Fábio Luiz da. Procedimentos de gestão da sala de aula de professores de escolas públicas. **Revista Travessias**, v. 10, n. 03, 2016, p. 99-106. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/15041/10238>>. Acesso em 30 jan. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013.